

CORREIO das ALAGOAS

SEM DÚVIDA O SEU JORNAL

Valor R\$ 0,50

ALAGOAS | 28 DE MAIO | ANO 1 | Nº 012 | 2022

ALAGADA

DESCASO DO PODER PÚBLICO É EXPOSTO NOVAMENTE PELAS CHUVAS EM ALAGOAS



PAG. 4



CANCELADA

FESTAS JUNINAS CANCELADAS

PAG. 8



DESAPARECIDO

FAMÍLIA AFLITA BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE HOMEM LEVADO POR INUNDAÇÃO

PAG. 3



ALERTA MÁXIMO

ALAGOAS DEVE REGISTRAR ATÉ 200 MM DE CHUVA POR DIA NESTE FINAL DE SEMANA

PAG. 3

CORREIO das ALAGOAS



EDITORIAL

Chuvas causam destruição, mortes e deixam milhares de desabrigados em Alagoas. Será mesmo? Essa manchete é repetida, ano após ano, basta apenas trocar a data.

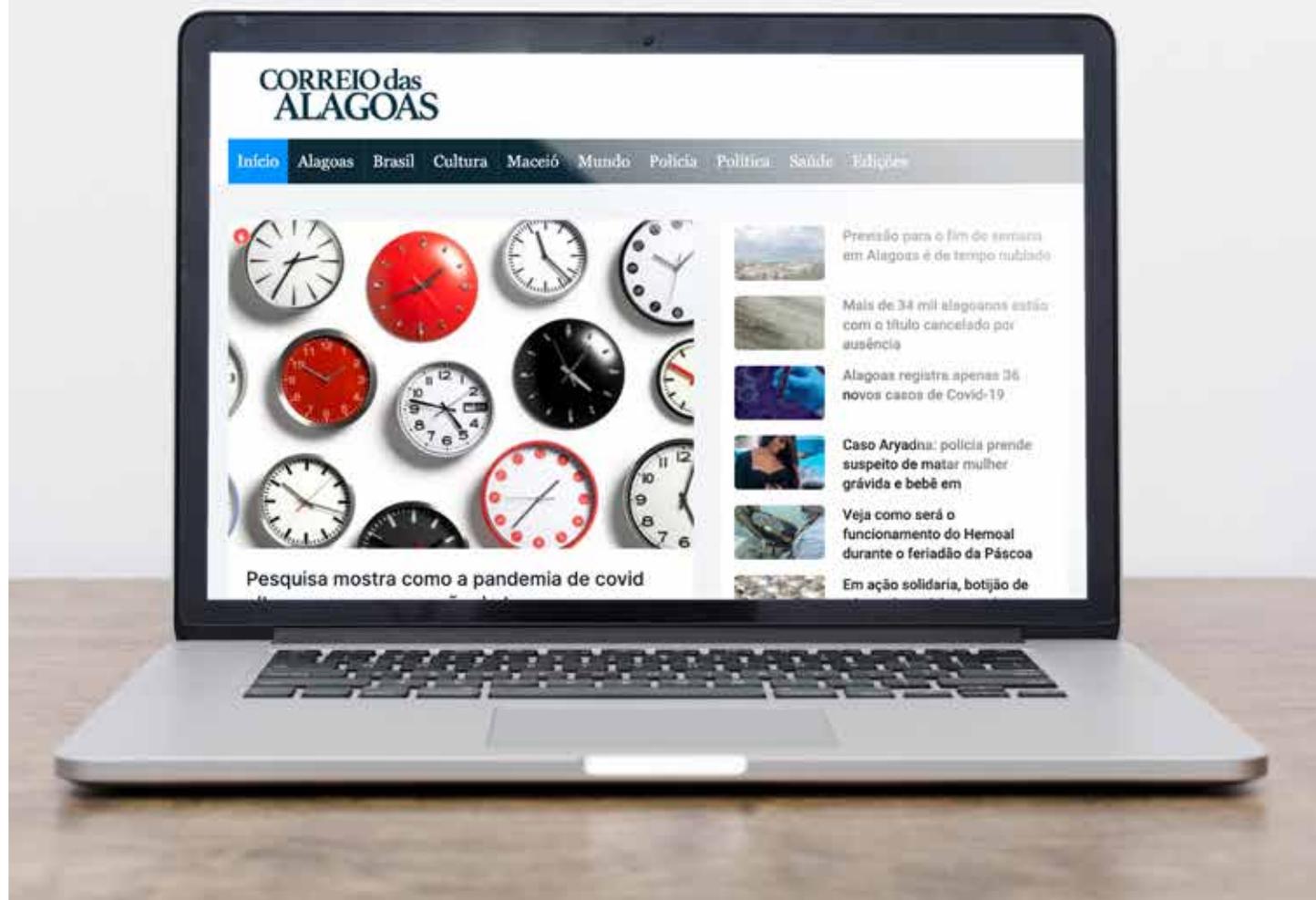
Áreas de encostas, margens de rios e córregos, problemas crônicos de saneamento, déficit habitacional. Esses fatores acabam ficando de fora da equação, nas contas do Poder Público, até que ocorrem as chuvas e, aí sim, se tornam termos amplamente usados nas declarações oficiais comoventes, emotivas e momentâneas.

A imprensa, por sua vez, repercute por alguns dias as verdadeiras causas das tragédias. Mas, logo, logo, quando as chuvas passam, todos esses problemas “passam” juntos. Até o ano seguinte. E o ciclo se perpetua. Daqui a alguns meses, vai ser a vez de 2022 esquecer o que realmente provoca tanta tristeza e dor em Alagoas sempre que chove forte. Mas em 2023, na próxima temporada de chuvas, todo mundo vai relembrar. Da pior maneira possível.

EXPEDIENTE

CNPJ - 30.886.373/0001-72
Telefone - (82) 99411-8717
Tiragem - 5000

ACOMPANHE TODAS AS NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA.



CORREIO das ALAGOAS

SEM DÚVIDA O SEU JORNAL



Acompanhe nas Redes Sociais ou pelo site:
www.correiodasalagoas.com.br

ALERTA MÁXIMO

ALERTA: ALAGOAS DEVE REGISTRAR ATÉ 200 MM DE CHUVA POR DIA NESTE FINAL DE SEMANA, DIZ INMET



Em uma live transmitida na quinta-feira, 26, Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), junto à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil promoveu uma coletiva de imprensa para lançar novo alerta sobre a possibilidade de mais

chuva forte no Nordeste. Os órgãos destacaram a possibilidade de Alagoas registrar até 200 mm de chuva por dia. Durante o evento, que foi transmitido pelo canal oficial do Ministério do Desenvolvimento Regional no Youtube e pelo Instagram oficial do INMET, a

secretária substituta da Defesa Civil Nacional, Karine Lopes, destacou que as ações de preparação para as chuvas no litoral da região já vêm sendo tomadas, objetivando uma preparação dos órgãos dos estados e municípios para que os riscos sejam diminuídos.

“Já estamos com equipes em campo para colher informações que serão, posteriormente, repassadas para a população para que fiquem todos preparados no caso de ocorrência de desastres nos municípios do estado do Nordeste”, explicou.

Segundo Marcia Seabra, meteorologista e coordenadora geral de meteorologia aplicada do INMET, ainda há previsão de chuvas que poderão variar de 150

a 200 milímetros por dia durante o final de semana. “Essas chuvas deverão cair novamente em áreas que já foram atingidas, como as localidades da grande Recife, Maceió e todo o leste da Região Nordeste”, destaca.

De acordo com Tiago Schnorr, coordenador geral de gerenciamento de desastres da Defesa Civil Nacional, os principais riscos esperados são os geológicos, em especial os deslizamentos. O órgão chama atenção da população para que entre em contato através do telefone da Defesa Civil ou pelo telefone do Corpo de Bombeiros caso seja identificado qualquer sinal de rachadura em moradias ou inclinação de árvores e postes.



DESALOJADOS

SÃO MIGUEL DOS CAMPOS: FAMÍLIA AFLITA BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE HOMEM LEVADO POR INUNDAÇÃO

ALAN ALDACI DA SILVA, DE 31 ANOS, AFUNDOU NA ÁGUA DURANTE TEMPORAL E SUMIU.

Familiares de Alan Aldaci da Silva, de 31 anos, aguardam notícias após ele desaparecer durante as chuvas fortes que caíram na cidade de São Miguel dos Campos. Altamir da Silva, irmão de Alan, conta que estava com ele e o irmão mais novo no momento em que Alan sumiu na água. Altamir disse que os três estavam tentando salvar alguns animais da cheia, por volta das 16h de quarta (25). “Começamos a retirar os animais do perigo e depois fomos levantar os móveis. Por volta de dez horas da noite, nós terminamos tudo. A gente estava

alegre, contente, porque conseguimos salvar os animais. Na volta, meu irmão mais novo seguiu na frente e ele atrás de mim. A água estava na cintura e a gente achou que dava para passar. Quando chegou mais na frente tinha uma baixada. O meu irmão da frente baixou e sumiu e, como eu sei nadar, consegui levantar ele. Foi quando o de trás [Alan] segurou na minha camisa, já me pedindo socorro”, contou Altamir.

Emocionado, ele disse que ainda mergulhou algumas vezes e chegou a segurar na camisa de Alan. Depois não viu mais o irmão. Ele lembra que havia

muita correnteza no momento e que já estava bastante cansado de nadar e tentar salvar o irmão. O mais novo conseguiu se agarrar em um coqueiro.

A cidade de São Miguel dos Campos é uma das mais afetadas pelas chuvas em Alagoas. O rio São Miguel transbordou na noite de quarta (25) e inundou ruas e casas, atingindo mais de 2 mil moradias. A cidade decretou situação de emergência, assim como outros 30 municípios. O levantamento da Defesa Civil mostra que 525 moradores estão desabrigados e 98 desalojados. Na tarde desta quinta-feira (26), o

governador Paulo Dantas (MDB) assinou um decreto que permite mais agilidade nas ações para minimizar os impactos causados pelo temporal. O decreto de emergência vale por 180 dias. O Corpo de Bombeiros e as Defesas Civil Estadual e Municipal seguem de prontidão monitorando todas as áreas atingidas.

O alerta de chuvas intensas continua valendo para o fim de semana em Alagoas. No sábado (28) e no domingo (29), chuvas fortes podem voltar a atingir áreas que já foram prejudicadas durante a semana.

CHUVA FORTE

ALAGOAS SOFRE COM INUNDAÇÕES, DESABAMENTOS E MILHARES FORA DE CASA

INFRAESTRUTURA PRECÁRIA DE CIDADES ALAGOANAS NÃO RESISTE A POUCOS DIAS DE CHUVAS



O que todos sabem que vai acontecer, mas ninguém faz nada para impedir. É assim que o povo alagoano encara a repetição, em 2022, do drama vivido todos os anos, quando começa a temporada de chuvas no estado. De nada adiantaram os avisos do INMET, uma semana antes de começar a chover. Os graves problemas de saneamento, as moradias em encostas e áreas de risco, a negligência do Poder Público em relação às obras que deveriam ocorrer no período

de estiagem e poderiam reduzir ou prevenir as tragédias, pesaram bem mais do que os alertas do Instituto Nacional de Meteorologia, que previram um acumulado de chuvas preocupante. Bastaram poucos dias e as águas fizeram rios e córregos ocuparem ruas nas cidades do interior, barreiras e casas desabarem na capital, levando mais de 3 mil pessoas à condição de desabrigados ou desalojados. Mortos e desaparecidos ainda estão sendo contabilizados pela Defesa Civil.

Em Viçosa, moradores filmaram uma cena triste, em que o rio Paraíba arrastou algumas vacas que tentavam em vão fugir para margens mais elevadas. Em Penedo, casas em áreas de risco foram soterradas por uma barreira e por pouco seus moradores não foram mortos. Em Maceió, além dos alagamentos na parte baixa, deslizamentos de terra interromperam várias ruas. No Feitosa, moradores da Ladeira da Moenda conseguiram salvar um idoso que caiu em

um córrego, quando parte de um barranco foi levado pelas águas. Em outro ponto do mesmo bairro, populares flagraram o momento em que uma encosta desabou e destruiu o muro de uma casa.

No bairro São Jorge, uma cratera que existe há cerca de uma década começou a se alargar ainda mais, colocando em risco casas ao seu redor. Em Marechal Deodoro, Roteiro e Rio Largo, foram registradas cenas de moradores usando canoas e outras embarcações de pequeno porte pelas ruas, que se transformaram em “rios” provisórios, durante os alagamentos. Com a trégua dada pelas chuvas desde o final da tarde de quarta-feira, 25, a população e autoridades ganharam tempo para cuidar dos estragos, socorrer os atingidos e tentar remediar a situação. Mas a previsão para os próximos dias é de retorno das chuvas.

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) emitiu, na quinta-feira, 26, um alerta de risco alto de deslizamento de encostas no Leste Alagoano e, principalmente, na região metropolitana de Maceió, devido aos elevados acumulados de chuva das 72 horas anteriores (superiores a 250 mm), mais do que o esperado para todo o mês de maio.

Pancadas de chuva, com intensidade moderada, podem ser suficientes para provocar deslizamentos de terra. De acordo com o Cemaden, é também alta a possibilidade de alagamentos e inundações no Leste do estado, por conta dos acumulados de chuva em 48 horas e a previsão de chuva com intensidade moderada.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA

PRESIDENTE SANCIONA LEI QUE AMPLIA PENA PARA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

TEXTO TORNA CRIME HEDIONDO O HOMICÍDIO CONTRA MENOR DE 14 ANOS

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, na tarde desta terça-feira (24), o projeto de lei que amplia medidas protetivas para crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica ou familiar. A norma também passa a considerar crime hediondo o assassinato de menor de 14 anos, com pena de reclusão de 12 a 30 anos. O texto determina pena de três meses a dois anos para quem descumprir decisão judicial favorável à adoção de medidas protetivas de urgência. Além disso, aumenta de um terço à metade a pena de homicídio contra menor de 14 anos se o crime for cometido por familiar, empregador da vítima, tutor ou curador, ou se a vítima é pessoa com deficiência ou tenha doença que implique o aumento de sua vulnerabilidade.

A proposta foi batizada de Lei Henry Borel, em homenagem ao menino de 4 anos que foi espancado e morto em março de 2021. Os acusados do crime são a mãe de Henry, Monique Medeiros, e o padrasto do menino, o ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, conhecido como Jairinho. A mãe obteve autorização para responder pelo crime em liberdade, com uso de tornozeleira eletrônica. Já o ex-vereador Jairinho continua preso. “Um fato lamentável e que marcou a todos nós no Brasil, a violência contra uma criança. O projeto foi feito com o espírito de punir, obviamente, mas também de desestimular ações dessa natureza”, afirmou o presidente Bolsonaro, ao sancionar a lei. A cerimônia contou com a participação de parte da bancada feminina de deputadas federais.



O projeto de lei foi de autoria das deputadas Alê Silva (Republicanos-MG) e Carla Zambelli (PL-SP). “As crianças do Brasil, a partir de hoje, vão ter à sua disposição um elemento em lei a mais para protegê-las e tornar muito mais drástica e difícil a vida de quem quiser tirar a vida de uma criança”, disse Alê Silva.

O projeto ainda prevê punição para quem

deixar de comunicar à autoridade pública a prática de violência, de tratamento cruel ou degradante, ou de formas violentas de educação, correção ou disciplina, contra criança ou adolescente, ou o abandono de incapaz. A pena será de seis meses a três anos, mas poderá ser aumentada se a omissão partir de parentes ou se levar à morte da vítima.

A matéria promoveu alterações no Código

Penal e passou a considerar Lei Maria da Penha como referência para a adoção de medidas protetivas, procedimentos policiais e legais e de assistência médica e social. Independentemente da pena prevista, não poderão ser aplicadas as normas da lei dos juizados especiais. Com isso, a pena não poderá ser convertida em doação de cestas básicas ou pagamento de multa.

ABASTECIMENTO

FONTE: Ascom Casal

CIDADES DO AGRESTE DE AL TÊM PROBLEMAS NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DEVIDO ÀS CHUVAS, DIZ CASAL

FORTES CHUVAS CARREGARAM SEDIMENTOS PARA OS MANANCIAIS, O QUE DIFICULTA A DISTRIBUIÇÃO.



Estação de Tratamento de Água (ETA) situada em São Brás é responsável pelo tratamento de água no Rio São Francisco e distribuída para várias cidades do Agreste, incluindo Arapiraca. Reprodução: Ascom Casal Cidades da região Agreste de Alagoas estão com problemas no fornecimento de água tratada nesta quinta-feira (26). Segundo a Companhia de Águas de Alagoas (Casal), isso ocorre por conta das chuvas que atingiram o estado nos últimos dias, e que levaram

muitos detritos para os mananciais. Assim, a qualidade da água da fonte caíu e o tratamento se torna mais difícil, consequentemente causando atraso na distribuição. Em São Brás, onde fica a captação do Sistema Coletivo do Agreste, a empresa Agreste Saneamento precisou captar menos água que o normal. As equipes das empresas buscando um possível vazamento na adutora, o que também pode contribuir para a redução de água fornecida na parte baixa de Arapiraca e nas seguintes

cidades: São Brás, Olho D'água Grande, Campo Grande, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Feira Grande, Coité do Nóia. Por causa da piora na qualidade da água original do Rio São Francisco, a Casal também restringiu as captações nos municípios de Traipu e em Piaçabuçu. As cidades de Junqueiro e São Sebastião sofrem pela mesma situação, por isso, o sistema opera com redução de vazão. Assim, as duas cidades podem apresentar ainda mais

dificuldades no abastecimento desta quinta (26). Os órgãos responsáveis seguem monitorando a qualidade da água do Rio São Francisco, para que o fornecimento volte ao habitual. Outras informações estão disponíveis pelo Call Center 0800 082 0195, com atendimento diário, das 7h às 20h. E pelo WhatsApp da Casal de mesmo número, a ligação é gratuita.

EMERGÊNCIA

Daniel Borges / Ascom Secult

ALAGOAS TEM 33 CIDADES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA APÓS CHUVAS FORTES

GOVERNADOR PAULO DANTAS ASSINOU DECRETO DE EMERGÊNCIA PARA AGILIZAR AÇÕES

Os 33 municípios de Alagoas estão em situação de emergência por causa das fortes chuvas que têm provocado estragos nos últimos dias. Na tarde desta quinta-feira (26), o governador Paulo Dantas (MDB) assinou um decreto que permite mais agilidade nas ações para minimizar os impactos causados pelo temporal (veja mais abaixo a lista completa). O decreto de emergência vale por 180 dias. “Com este decreto, o Estado e prefeituras poderão agir com mais rapidez para minimizar as perdas e reconstruir tudo aquilo que foi destruído pelas chuvas, como também dar toda a assistência necessária às famílias”, afirmou o governador de Alagoas.

As chuvas fortes que atingem o estado desde a última terça-feira (24) provocaram inúmeros danos nos municípios. Como o nível dos rios, riachos e lagoas subiram, houve registros de alagamentos e inundações e moradores ilhados. Por isso, mais de 3 mil pessoas precisaram deixar suas casas. A quantidade de chuva acima do comum para o período também afetou o solo e provocou deslizamentos de terra e desabamento de casas na capital e no interior.

VEJA QUAIS CIDADES DE ALAGOAS DECRETARAM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

- BARRA DE SÃO MIGUEL
- BARRA DE SANTO ANTÔNIO
- BELÉM
- CAMPO ALEGRE
- COITÉ DO NÓIA
- COQUEIRO SECO
- CRAÍBAS
- CORURUPE
- FELIZ DESERTO
- FLEXEIRAS
- GIRAU DO PONCIANO
- JACUÍPE
- JEQUIÁ DA PRAIA
- IGREJA NOVA
- MACEIÓ
- MARAGOGI
- MARECHAL DEODORO
- MATRIZ DE CAMARAGIBE
- PARIPUEIRA
- PIAÇABUÇU
- PILAR
- PENEDO
- PORTO CALVO
- PORTO REAL DO COLÉGIO
- RIO LARGO
- ROTEIRO
- SANTA LUZIA DO NORTE
- SÃO BRÁS
- SÃO MIGUEL DOS CAMPOS
- SÃO MIGUEL DOS MILAGRES
- SÃO SEBASTIÃO
- TRAIPU
- TEOTÔNIO VILELA

FESTAS CANCELADAS

- FESTAS JUNINAS CANCELADAS -



JEQUIÁ DA PRAIA E SÃO MIGUEL DOS CAMPOS CANCELAM FESTAS DE SÃO JOÃO

Prefeitos consideram inviável realizar festejos juninos após danos causados pelas fortes chuvas

As prefeituras de Jequiá da Praia e São Miguel dos Campos cancelaram as festas de São João deste ano. O motivo são as fortes chuvas que atingem Alagoas desde a última terça-feira (24). O Município também decidiu cancelar as festas juninas, que estavam previstas para começar no dia 3 de junho. Em Jequiá da Praia, os festejos estavam previstos para começarem no dia 3. “Acreditamos que no momento não temos clima para festividades”, disse o prefeito Felipe Jatobá, afirmando que estão sendo realizados levantamentos e ações para minimizar os danos. Jequiá também decretou situação de emergência. O decreto, que já está em

vigor, autoriza a mobilização de todos os órgãos municipais para atuarem sob a coordenação do COMPDEC de Jequiá da Praia nas ações de resposta ao desastre e reconstrução das áreas afetadas.

A determinação tem como base o artigo 5º da Constituição Federal, que autoriza as autoridades administrativas e os agentes de proteção e defesa civil, diretamente responsável pelas ações de resposta aos desastres adentrar em residências para prestar socorro, determinar evacuação do local, e utilizar de propriedade particular para assegurar o bem-estar das pessoas atingidas.

SÃO MIGUEL DOS CAMPOS

O município já havia decretado situação de emergência por causa da chuva que, segundo o prefeito, já é a maior dos últimos 40 anos. Mais de 500 pessoas

estão desabrigadas e desalojadas na cidade, que sofre com os efeitos da cheia do rio São Miguel.

Segundo o prefeito George Clemente (MDB) anunciou o cancelamento dos festejos juninos em vídeo divulgado na noite desta quinta.

“Em respeito à população, venho comunicar o cancelamento do nosso São João. Nas últimas horas, mulheres, homens e crianças deixaram suas casas e foram para abrigos fornecidos pela prefeitura ou para a casa de parentes. O prejuízo foi muito grande”, disse o prefeito.

Clemente explicou ainda que as equipes da prefeitura farão um levantamento para saber o tamanho do prejuízo sofrido pelos moradores da cidade.

AMA NÃO TEM POSICIONAMENTO OFICIAL

A Associação dos Municípios Alagoanos (AMA) divulgou nota explicando que

a definição a respeito do cancelamento dos festejos depende de cada prefeitura e das informações passadas pela Defesa Civil.

Em nota, a entidade informou que “ainda não há recomendação da Associação sobre as festividades juninas, já que isso é uma decisão individual de cada gestor, de acordo com a situação do município, em relação aos danos causados pelas fortes chuvas. Como isso se trata de desastre natural, o ideal é que os municípios aguardem o posicionamento conjunto dos órgãos de proteção e Defesa Civil para, assim, ter uma decisão embasada a partir da meteorologia. A Entidade acompanha caso a caso para oferecer o suporte necessário aos municípios. Afinal, toda população foi surpreendida com o volume de chuvas, acima do normal para quadra chuvosa, e continuamos em regime de plantão permanente”.